

## PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA MACRORREGIÃO OESTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

JOSIANE KAROLINE LONGHINOTTI<sup>1</sup>, LETÍCIA JESUS SORESINA<sup>2</sup>, CARINE  
VENDRUSCOLO<sup>3</sup>, JEANE BARROS DE SOUZA<sup>4</sup> DANIELA SAVI GEREMIA<sup>5</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 causa infecções respiratórias em seres humanos, mediante sintomas leves, moderados ou graves e que, geralmente, intensificam-se com a presença de comorbidades (BRASIL, 2020). No início do ano de 2020, com a enfermidade amplamente disseminada em diversos continentes, a Organização Mundial de Saúde determinou situação de pandemia (REINKING, 2020). No Brasil, foi declarada situação de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no intuito de implementar ações de enfrentamento e formas de minimizar o aumento do número de casos contaminados e, também, dos municípios, estados e governo federal prepararem-se para ampliar a capacidade de respostas da rede de atenção à saúde para o atendimento da população (BRASIL, 2020).

Apesar de quase dois anos do surgimento do vírus, ainda não o conhecemos o suficiente, mas a chegada deste salienta a importância de mais estudos e cumprimento das normas e práticas assistenciais e gerenciais de Enfermagem, como a prevenção de contaminação, distanciamento social, uso correto dos EPI's, etiqueta da tosse e higiene das mãos, limpeza de superfícies, entre outras medidas que se fazem necessárias diante do devido crescimento desenfreado dos casos, considerando ainda a letalidade do mesmo.

---

1 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó. Grupo de Pesquisas em Políticas Públicas e Gestão em Saúde (PPGS), contato: [josianelonghinotti4@gmail.com](mailto:josianelonghinotti4@gmail.com)

2 Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, contato: [leticia.j.soresina@gmail.com](mailto:leticia.j.soresina@gmail.com)

3 Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), contato: [carine.vendruscolo@udesc.br](mailto:carine.vendruscolo@udesc.br)

4 Pós-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), contato: [jeane.souza@uffs.edu.br](mailto:jeane.souza@uffs.edu.br)

5 Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). contato: [daniela.geremia@uffs.edu.br](mailto:daniela.geremia@uffs.edu.br). Orientadora.

## 2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas desenvolvidas pelos (as) enfermeiros (as) de Santa Catarina atuantes no enfrentamento da COVID-19.

## 3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram entrevistados enfermeiros (as) gestores que atuavam no enfrentamento da COVID-19, à frente de Secretarias Estadual e Municipais de Saúde, Conselho Regional de Saúde (COREN), Hospitais, Unidades Básicas de Saúde e Universidades com cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem. Os dados foram coletados em 2020 por meio de uma entrevista semiestruturada. Foi realizado contato via e-mail e quando necessário telefone, a partir dos contatos dos serviços disponíveis no site das secretarias municipais de saúde da região.

Assim, foi encaminhado e-mail, contendo um formulário do tipo *google forms*, que continha em sua estrutura inicial o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A equipe do projeto contactou os participantes no máximo duas vezes, durante o período de coleta de dados. As informações foram produzidas após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos sob parecer no 2.380.748/2017, Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), nº 79506717.6.0000.0118 e a coleta de dados foi interrompida quando tivemos saturação de dados da pesquisa qualitativa. A pesquisa incluiu, por escolha intencional, os enfermeiros nas funções de gestão, totalizando 16 profissionais. Destes, houve três não respondentes no tempo solicitado e uma recusa, resultando em 12 participantes.

Os dados foram organizados e analisados manualmente utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Nessa proposta, busca-se extrair das entrevistas as 1) Expressões Chave (ECH), que são partes, trechos ou transcrições literais do discurso, que revelam a essência do conteúdo discursivo; 2) Ideias Centrais (IC), que são afirmações que traduzem a essência do discurso de modo a descrever sucintamente seu sentido. As IC podem ser resgatadas por descrições diretas do sentido do depoimento ou indiretas/mediatas, que revelam o tema do depoimento (LEFÉVRE, LEFRÉVRE, 2003).

A análise de dados foi feita manualmente, desde a leitura exaustiva das transcrições de cada entrevista até as identificações, análises e agrupamento dos dados ao final. Emergiram IC representativas dos desafios mencionados pelos enfermeiros gestores que estavam atuando no enfrentamento da Covid-19, que foram organizadas conforme demonstrado na Figura 1. A análise totalizou 27 DSC, que foram elaborados na primeira pessoa do singular e numerados sequencialmente. Neste resumo, são apresentados apenas extratos da pesquisa geral.



Fonte: Adaptado pelas autoras a partir de <https://br.pinterest.com/pin/336151559683773515/> \*IC = Ideias Centrais; †SUS = Sistema Único de Saúde; ‡COVID-19 = Coronavirus Disease 2019 Figura 1 - Organização das IC. Oeste de Santa Catarina, 2020

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se resposta de onze participantes do sexo feminino e um do sexo masculino, os quais informaram ter titulação de pós-graduação lato ou stricto sensu, faixa etária entre 34 e 59 anos e tempo de formação na graduação em enfermagem entre 10 e 30 anos. O tempo de atuação na gestão do SUS foi de um a 20 anos.

As IC e DSC são apresentados a seguir. A primeira **IC identificou o principal legado de Florence Nightingale para a prática da enfermagem contemporânea.**

As medidas ambientais preconizadas por Florence, como a prática de lavagem de mãos e cuidados com a iluminação e ventilação do ambiente, representaram o impulso inicial para a formação de uma profissão científica, pautada em cuidados de segurança. (DSC 1);

A constituição de um saber aliado à prática foi, e tem sido, fundamental para a reestruturação do cuidar, desde a época de Florence até a atual condição de pandemia da COVID-19, na qual as equipes estão se reinventando e se reorganizando para melhor gerir suas unidades. (DSC 3).



Abaixo, apresentam-se as **IC que apontam as fragilidades da enfermagem e a capacidade técnica e operacional** com a qual se depara a enfermagem na macrorregião oeste de Santa Catarina.

|  |
|--|
| Neste cenário de enfrentamento à pandemia do coronavírus, os profissionais de enfermagem sofrem com baixos salários, carga horária de trabalho excessiva, dimensionamento de pessoal inadequado, condições de trabalho inapropriadas e falta de reconhecimento profissional. (DSC 4);  |
| Na prática, pode-se identificar fragilidades relacionadas à tomada de decisão do enfermeiro, liderança e comunicação, o que dificulta a compreensão e organização da equipe. Nesse cenário, se identifica a importância do desenvolvimento de habilidades gerenciais e de planejamento pelo enfermeiro, principalmente gestão de risco nas organizações hospitalares. (DSC 5); |
| Percebe-se a falta de profissionais habilitados para assumir os novos leitos de UTI que estão sendo abertos na região, considerando que profissionais recém-formados levam tempo para desenvolver habilidades. (DSC 6)   |

As **IC que destacam possíveis estratégias para o fortalecimento do SUS e a qualificação das práticas de enfermagem** são apresentadas a seguir.

|   |
|---|
| A Enfermagem nunca esteve tão evidente, em um momento contraditoriamente, vantajoso para alcançar sua merecida visibilidade. Será que precisamos passar por uma grave pandemia para aprender a valorizar a maior categoria profissional da saúde? (DSC 7);  |
| No Brasil, não há reconhecimento do respaldo legal/jurídico para a atuação autônoma e independente da enfermagem em relação à categoria médica. Por mais que se fale sobre a aprovação de protocolos para atuação da enfermagem, não se avança em uma iniciativa nacional que viabilize a autonomia da profissão. (DSC 8);  |
| Vivemos um momento histórico, com grandes mudanças para a enfermagem. No ensino, vislumbro uma enfermagem protagonista da construção de seu próprio conhecimento, com mais base científica. Na gestão, vejo uma enfermagem mais proativa e com capacidade de liderança. Na assistência, uma enfermagem que busca embasar seu cuidado nas melhores práticas e boas práticas de enfermagem. Espera-se que a partir dessa pandemia, o Brasil passe a investir mais em pesquisas, na formação acadêmica de qualidade, aproveitando toda sua capacidade técnica. (DSC 9) |

Os dados da pesquisa evidenciaram dimensões de uma atuação permeada por sentimentos de insatisfação e satisfação, desvalorização e reconhecimento profissional, esperança e perspectiva de futuro, por vezes revelando desabafos sobre as diferentes realidades da região no enfrentamento à COVID-19 (GEREMIA, 2020). Ademais, temos de salientar que o SUS é universal, de qualidade e de extrema importância, e desde sua criação, em 1990 contribui nas ações e na resolução das necessidades dos cidadãos, no entanto, como já revelado pelos profissionais, os desafios para sua (re)organização e autenticidade ainda são múltiplos, envolvendo aspectos políticos, financeiros, e até mesmo culturais, já que essa classe trabalhadora é ainda estigmatizada pela maioria da população.

Apesar das fragilidades apontadas, que incluem a formação acadêmica, a pouca experiência dos novos profissionais, até as dificuldades de atuação relacionadas ao processo de trabalho, destacaram-se como potencialidades: a importância das universidades; a



capacidade de adaptação da enfermagem; o aumento dos cursos e atividades de educação permanente; os novos olhares da sociedade em prol da valorização da enfermagem; a importância da organização e funcionamento dos serviços, bem como de sua capacidade de respostas no SUS.

## 5 CONCLUSÃO

A relação entre as condições observadas para o desenvolvimento das práticas de enfermagem e a capacidade de atendimento exigirá a retomada dos pilares fundamentais do SUS. Os resultados do estudo trazem contribuições na função da gerência dos serviços para a enfermagem na medida em que explicita as dificuldades enfrentadas e as potencialidades da gestão do trabalho, divide as experiências e possibilita, por meio do conhecimento científico, refletir sobre as ações e adquirir resiliência no trabalho durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19, demonstrando que as práticas desenvolvidas pela precursora da Enfermagem há mais de 200 anos ainda se demonstram atuais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações Emergenciais em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico 05 - COE COVID-19, 14 de novembro de 2020 [internet]. Brasília: MS; 2020 [cited 2020 Mar 29]. Available from: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-covid-08-final.pdf>

Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). Caxias do Sul: Educs, 2003. 18.

Reinking C. Nurses transforming systems of care: The bicentennial of Florence Nightingale's legacy. *Nurs Manage.* 2020 Out [cited 2020 Out 05];51(5):32-37. doi: 10.1097/01.NUMA.0000659408.49349.59

Geremia D. et al. Pandemia Covid-2019: formação e atuação da enfermagem para o Sistema Único de Saúde. *Enfermagem em foco.* 2020 Out [cited 2020 Out]; 11 (1). Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956>

**Palavras-chave:** Enfermagem em saúde pública; Sistema Único de Saúde; Rede de Atenção e Serviços de Saúde.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2020-0329

**Financiamento:** UFFS.